

ASSOCIAÇÃO ENTRE USO E ABUSO DE SUBSTÂNCIAS E SINTOMAS DE ANSIEDADE EM GESTANTES DA CIDADE DE PELOTAS-RS

DAIANE D'AMBROS FERREIRA¹; GABRIELA KURZ CUNHA²; LUÍSA MENDONÇA DE SOUZA PINHEIRO³; ANA PAULA TIMM KROLOW; CLARISSA RIBEIRO MARTINS; RICARDO TAVARES PINHEIRO

¹Universidade Católica de Pelotas – dai_dferreira@hotmail.com

²Universidade Católica de Pelotas – gabriellakcunha@hotmail.com

³Universidade Católica de Pelotas – luisamspinheiro@gmail.com

Universidade Católica de Pelotas – anapaulatkrolow@gmail.com

Universidade Católica de Pelotas – ntcissa@gmail.com

Universidade Católica de Pelotas – ricardop@terra.com

1. INTRODUÇÃO

A gestação caracteriza-se por ser um período de alterações hormonais, as quais refletem mudanças físicas, sociais e emocionais na vida da mulher. Nesta fase, ainda há uma maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de alterações comportamentais na gestante. A literatura indica que o período gravídico-puerperal é a fase de maior prevalência de transtornos mentais na mulher, especialmente durante o primeiro e segundo trimestres gestacionais, e primeiros trinta dias de puerpério. A presença de problemas emocionais em gestantes pode ainda contribuir para o uso de substâncias psicoativas e vice-versa (PINHEIRO et al., 2005).

Os efeitos observados pelo uso das substâncias psicoativas como diminuição da ansiedade, euforia e outras sensações percebidas como prazerosas pelo usuário, tendem a estimular o uso, particularmente em pessoas portadoras com transtornos psiquiátricos devido ao sofrimento psicológico vivenciado por estas (CALHEIROS et al., 2006). Entretanto, a direção dessa associação e a sua relação com transtornos específicos não está bem estabelecida.

O uso e abuso de substâncias como o álcool e tabaco, é um problema recorrente na população em geral. Apesar de ainda existirem poucos trabalhos envolvendo a relação do uso de substâncias na gestação, a temática é de extrema relevância, pois a falta de uma adequada abordagem e esclarecimento adequado pode comprometer tanto a saúde da mãe quanto do bebê. O consumo de álcool e tabaco durante a gestação pode retardar o crescimento intra uterino do feto, além de deficiência no desenvolvimento físico e mental na criança. Já a presença de transtornos psiquiátricos na mãe, além de poder contribuir para uma maior ingestão de bebidas alcoólicas, vem sendo relacionada a maior ocorrência de complicações no momento do parto. (PINHEIRO et al, 2005).

Diante do exposto, nosso estudo tem por objetivo avaliar a associação entre o uso e abuso de substâncias e sintomas de ansiedade em gestantes com até 24 semanas gestacionais, da cidade de Pelotas-RS.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo transversal, aninhado a uma coorte intitulada “Transtornos neuropsiquiátricos maternos no ciclo gravídico-puerperal: detecção e intervenção precoce e suas consequências na tríade familiar”. A identificação das gestantes

foi realizada por sorteio em setores censitários da zona urbana da cidade de Pelotas (IBGE). A cidade é composta de 488 setores, foram sorteados para o estudo 244 (50%). A captação é realizada através de bateção, busca ativa em todas as casas, à procura de gestantes com até a 24ª semana gestacional. Após a identificação é realizado um questionário sociodemográfico, aplicação da ABEP para fim de mensurar a classe econômica, além de questões sobre a gestação, saúde física e mental. Para a avaliação do uso de substâncias foi utilizado o Teste de Triagem do Envolvimento com álcool, tabaco e outras substâncias (ASSIST). Consiste em um questionário estruturado, o qual contém oito questões sobre o uso de nove classes de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos), que abordam sobre a frequência de uso na vida e nos últimos três meses, além de problemas relacionados ao uso. Cada resposta corresponde a um escore, que varia de 0 a 4, sendo que a soma total pode variar de 0 a 20, onde 0 a 3 é indicativo de uso ocasional, 4 a 15 como indicativo de abuso e maior ou igual a 16 como sugestivo de dependência (HENRIQUE et al, 2004). No presente estudo, para a análise, foram utilizadas apenas as substâncias relacionadas ao uso e abuso de tabaco e álcool.

Para a avaliação dos sintomas de ansiedade foi utilizado o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), composto por 21 questões, relacionados a sintomas observados na última semana. Cada questão é composta por quatro alternativas de resposta, referindo aos níveis de gravidade crescente em cada um dos sintomas. A pontuação total varia de 0 a 63, sendo que quanto maior a pontuação, maior a gravidade dos sintomas de ansiedade. (CUNHA et al, 2001).

Os dados foram duplamente digitados no EpiData 3.1, analisados no programa estatístico SPSS 22.0, através de frequência simples e relativa, média e desvio padrão, e para a bivariada foi utilizado o *Teste T-Student*. Todos aspectos éticos em pesquisa foram respeitados, as participantes foram informadas sobre os objetivos do estudo e assinaram um “Termo de consentimento livre e esclarecido”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram analisados dados de 560 gestantes. A média de idade das gestantes foi de 26,9 anos (dp 6,3), sendo que 82,1% (n=460) eram casadas/viviam com companheiro. A maioria pertencia a classe socioeconômica “C” (55,0%/n=308), a média de anos de estudo foi de 10,2 anos (dp 3,7) e 54,6%(n=306) trabalhavam no momento da entrevista.

Quanto as características gestacionais, 42,5%(n=238) haviam planejado a gravidez, 42,9% (n=240) eram primíparas e em relação as semanas gestacionais a média foi de 17,3 (dp 11,8).

Em relação aos sintomas de ansiedade, pelo BAI, a pontuação média foi de 9,37 pontos (dp 9,54). Já a pontuação média dos sintomas de ansiedade nas gestantes que apresentaram uso ocasional de tabaco foi de 9,02 (dp 9,06) pontos, e nas que apresentaram indicativo de abuso ou dependência de tabaco foi de 11,20 (dp 11,70), sendo esta diferença entre os grupos estatisticamente significativa ($p < 0,05$). Quanto ao uso de bebidas alcoólicas, a pontuação média dos sintomas ansiosos nas gestantes que apresentavam uso ocasional de álcool foi de 8,90 (dp 8,95) pontos, já nas que apresentaram indicativo de abuso ou dependência de álcool foi de 14,64 (dp 13,82) sendo esta diferença entre os grupos estatisticamente significativa ($p < 0,001$).

Desse modo, o aumento na pontuação do BAI quando comparada no uso ocasional e abuso de álcool e tabaco reafirma a associação entre os sintomas da

ansiedade com o uso de substâncias na gestação. Essa relação também foi observada em um estudo que avaliou a relação entre consumo de álcool e problemas emocionais em gestantes atendidas pelo Sistema Único de Saúde, observando que, as gestantes que referiram dependência de álcool apresentavam mais sintomas emocionais, como ansiedade e depressão, em comparação às que não consumiam álcool (PINHEIRO et al, 2005).

Outro estudo apontou que mulheres em idade avançada, desempregadas, sem companheiro e que possuem história psiquiátrica prévia à gestação possuem maior prevalência de transtornos mentais na gestação (FAISAL-CURY et al, 2009).

Segundo Ryan et al (2005), o uso de substâncias e tabagismo são considerados fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais durante a gravidez. Ainda, nesta fase o fumo pode propiciar uso de outras substâncias, pois está fortemente associado ao consumo de álcool e drogas ilícitas (FREIRE et al).

Diante do exposto, torna-se importante atentar para as intercorrências tanto durante a gestação quanto no momento do parto, podendo comprometer a saúde da mãe e do bebê. Entre as consequências, o uso de substâncias pode diminuir o aporte de oxigênio para feto, favorecendo assim a hipoxemia fetal, e os sintomas ansiosos ainda apresentam influência no desenvolvimento infantil, mostrando um pior desempenho cognitivo e psicológico na criança (BRAND & BRENNAN, 2009).

4. CONCLUSÕES

Na mulher, o desenvolvimento de sintomas de ansiedade e o uso de substâncias é mais prevalente durante o período gravídico-puerperal. Apesar de estudos identificarem essa relação, existe ainda a necessidade de maiores esclarecimentos quanto a direção desta associação. Além disso, este assunto ainda tem sido pouco estudado na população de gestantes.

Assim torna-se essencial mais pesquisas sobre esta temática, e voltada a esta parcela da população. Pois, o uso de substâncias e a presença de sintomas de ansiedade na gestação pode causar comprometimento durante o parto, assim como uma debilidade no desenvolvimento físico e mental da criança. A intervenção precoce é necessária com o intuito de assegurar uma gestação saudável, tanto para saúde da mãe como do feto e posterior desenvolvimento da criança.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAND, S.R.; BRENNAN, P.A. (2009). Impact of antenatal and postpartum maternal mental illness: how are the children? **Clin.Obstet.Gynecol**, 52, 441-455.

CUNHA, J.A. **Manual da versão em português das escalas de Beck**. São Paulo. Casa do psicólogo, 2001.

CALHEIROS, P.R.V.; OLIVEIRA, M.S.; ANDRETTA, I.; **Comorbidades psiquiátricas no tabagismo**, Aletheia, 2006, Periódicos eletrônicos em Psicologia(Pepsic).



FAISAL-CURY, A.; MENEZES, P.; ARAYA, R.; ZUGAIB, M. (2009). Common mental disorders during pregnancy: prevalence and associated factors among low-income women in São Paulo, Brazil : depression and Anxiety during Pregnancy. **Arch Womens Ment Health**.

HENRIQUE, I.F.S.; MICHELI, D.D; LACERDA,R.B.D.; LACERDA,L.A.D.; FORMIGONI ,M.L.O.S., Validação da versão brasileira do Teste de Triagem de Envolvimento de Álcool, Cigarro e outras substâncias. **Rev.Assoc.Med.Bras**, 2004.

PINHEIRO, S.N.; LAPREGA, M.R.; FURTADO, E.F. (2005), 39(4); 593-8. Morbidade Psiquiátrica e uso de álcool em gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde. **Rev.Saúde Pública**.

USP. **Alcoolismo e comorbidade em um programa de assistência em dependentes de álcool**. Revista Eletrônica Saúde Mental álcool e drogas (SMAD), 2010, v.6, n.1, a.5.

RYAN, D.; MILIS, L.; MISRI, N. (2005).Depression during pregnancy. **Can fam psysician**, 51, 1087-1093.

YAMAGUCHI, E.T.; CARDOSO, M.M.S.C.; TORRES, M.L.A.; ANDRADE, A.G.D., Drogas de abuso e gravidez. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo,35, supl 1;44-47, 2008.